

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO IO.º

DOMINGO, 16 DE JULHO DE 1899

N.º 489

## HONTEM E HOJE

Registamol-o com alegria. O procedimento da opposição, abandonando os trabalhos parlamentares, não apresentando outro motivo para justificar tão extraordinaria resolução mais do que o proprio cansasso e o desejo dos seus membros de irem refrescar-se para as estações d'aguas, causou a mais revoltada impressão em todo o paiz.

Como se diz no estribilho da operetta, a opinião olha admirada para esses censores austeros, hontem ainda arrogantes e altivos e que hoje se somem repentinamente pelo alcapão da propria impotencia e exclama: «Nunca se viu isto cá». Tem-se realmente visto as minorias acosadas por violencias, perseguidas por successivos actos de força dos seus contrarios, que abusam do numero para lhes coartarem todos os seus direitos e todos os meios de pugnam pelas idéas que consideram as mais convenientes á nação, abandonar as assemb'as legislativas, ou recorrer mesmo á abstenção perante a urna, deixando o suffragio abandonado exclusivamente aos que tão mal se aproveitam das suas decisões. O que se não vira nunca, não só entre nós, mas em nenhum outro paiz dirigido pelo regimen representativo, fôra uma opposição declarar que não está para trabalhar mais, confessar que lhe foram reconhecidas todas as garantias, respeitados todos os direitos, efferecidos todos os meios para bem poder cumprir os seus deveres, mas que foge da camara unicamente porque o tempo está quente, «porque todas as academias tem ferias» e porque a vida são dois dias e a epoca não vae para cancelas, nem para exaggeradas fadigas.

Estava reservada essa gloria para o partido regenerador, nas vespers d'uma eleição geral, escolhendo elles assim uma bandeira sympathica para se imporem ao voto popular: «Elejamos, que nós estaremos na camara, sempre que os nossos commodos pessoas a isso se não oppoñham.»

Ha poucos dias leu-se na camara franceza o decreto addiando os trabalhos d'aquella assembleia. A leitura d'esse decreto foi feita pelo presidente do conselho, entre os clamores, as indignações e os protestos dos deputados da opposição, que consideraram o acto do governo, como o desejo manifesto de fugir á responsabilidade dos seus actos. A opposição reclamava o direito de fiscalisar dia a dia o procedimento dos ministros e

mostrava, com apaixonada violencia, que no funcionamento das camaras está a mais solida garantia da correcção dos governos.

Em Portugal tudo está mudado. São os ministros que desejam que as minorias lhes discutam os projectos, lhes apreciem os actos e é a opposição que foge dos debates e abandona as camaras, porque as Caldas da Rainha começam a estar muito frequentadas e no Bussaco e no Bom Jesus ha uma temperatura moderada, bem mais agradável do que a que se sofre na sala do parlamento.

Foi este e só este o mobil das resoluções dos deputados e pares regeneradores. Quizeram mascarar-o dizendo que era esse o melhor meio de manifestar o seu desagrado pelo grande numero de medidas, que ainda ha a discutir. Mas tal não é verdade e tanto que as informações mais insuspeitas affirmam que os *leaders* regeneradores pensaram em convidar os seus amigos a virem occupar os seus lugares no parlamento, mas que desistiram de o fazer, «visto o incommodo que d'elles iam exigir».

Pois era esse o caminho que deveriam seguir, se acaso são sinceros ao dizer que consideram inconvenientes e condemnaveis muitos projectos sujeitos ao estudo do parlamento. Nos meados de julho, a uma minoria que conta próximo de trinta deputados, era-lhe facil, era-lhe facilissimo impedir a approvaçãõ da materia d'elles, tanto mais que a maioria não renegaria á ultima hora as tradiçõs de liberalidade e correcção que sempre tem mantido. Se assim não succedesse, se as votações se tornassem tumultuosas, se as violencias apparecessem, seria então occasião para a opposição tomar como pretexto, o caminho que, sem fundamento algum, tão inopportunamente tomou.

Eis no que deram as ameaças do inicio da sessão. Hontem, enquanto se acreditou que o governo cairia perante as arremetidas opposicionistas, todos os deputados regeneradores estavam no seu posto, esperançados e ardentes. Hoje, desde que lhes chegou a convicção de não verem realisadas as suas ambições, desde que perceberam que o paiz dava repetidos testemunhos de confiança ao governo, consideraram como massada o cumprimento do dever, e preferiram gosar as Caldas e as estações de campo a defenderem as suas idéas ou a melhorarem por uma discussão intelligente e cuidada os projectos que se debatem.

A estes austeros patriotas só os guia ou a ambição ou o egoismo. Não comprehendem o dever de legisladores sem o poder. E por isso fugiram tristemente, conquistando assim mais titulos á gratidão do paiz, que decerto está admirado de tanto patriotismo e abnegação.

### Meus caros amigos:

Desprendo-os, hoje, dos meus braços de camarada leal, n'este pequeno espaço do nosso querido «Commercio», porque desejo vir, muito pessoalmente, ao campo da desaffronta, varrer o entulho rethorico d'uma eloquencia que, podendo pairar, limpida, nas eminenças da oratoria, desce a amesquinhar-se, tabida, nos baixos designios d'um partidario sujo.

Reatou-se no domingo a festa escolar do sr. administrador do concelho. Falou ali o sr. dr. Monteiro. E o seu discurso, rompendo brilhante, na forma academica do seu alevantado comêço, a breve se desmerecia, nas pretenciosas facecias d'um espirito bastardo, toldadas no final pela sombra invasora d'uma insinuação dislatada.

Sua ex.<sup>a</sup>, primeiramente, levado, de certo, pelos entusiasmos da festa, commovido, talvez, pela vibração impulsiva do acto que presenciava, senão, simplesmente, pelo prompto movimento do seu reconhecido talento, abriu os olhos do genio e fitou os infinitos da sua proveitosa leitura, reptando se em criteriosos conceitos que, bellamente, exprimiam uma profunda observação da grande «mestra da vida».

Pouco depois, porém, esses mesmos olhos que tão claro viam, baixaram sobre o auditorio que o escutava enlevado e surprehenderam, caidas no mesmo sitio, duas nodosas humanas que eram o espectro do seu partido a dster-lhe o vô grandioso que librava, para volver o academico que tão fugurante discorria, no parlão deiro tacinho da nojosa facção em que se corrompe.

O sr. dr. Monteiro, assombrado pela descoberta subita d'aquella spurcicia social, gaguejou, então, palavras desconexas, na grande indecisão do seu aturdido pensamento. Mas foi serenando e comprehendendo, rapido, a necessidade de tornar-se agradável ás duas tubas, direi melhor, aos dois ornejadores da sua grei. E assim, deslavando se no frouxo motejo d'uma graça chõcha, porque nem todos nascem com a bossa de remoque fino, foi procurando assumpto que servisse a sua precisão, encontrando-o, afinal, na treda informação que a malsina da bisbilhotice lhe trouxera d'um brinde meu, n'um jantar, na illustre casa da Fervença, em que tive a honra de tomar parte.

Ensilva se, então, nos meandros asquerosos d'uma insinuação reles, attribuindo-me irrisorios desd'ens pelas classes pre eminentemente nobres dos diplomados em geral.

Não ponderou no que de falso devia haver em a noticia percebida, nem attendeu na insolencia que perpetrava ao trazer para uma festa publica os acontecimentos d'uma festa íntima.

Tinha de sacrificar nas aras do convenientismo' partidario e offereceu-me em hollocausto.

Isso lhe soffria a funda amizade que a sua ex.<sup>a</sup> me prende desde os mais tenros annos, se me lançasse ao fogo dos seus interesses politicos com os meus habitos de circumspecção respeitosa e de attenciosa modestia.

O sr. dr. Monteiro, porém, quiz ir longe: deu credito a tudo, atrevu-se ao desprimor e foi avultando em petulancia o que não chegara a ser pretensão.

Eu disse no meu brinde, dirigido ao sr. Pereira, a cuja intelligencia presto homenagem, que tanto mais admirava esse cavalleiro, quanto é certo que elle não era um diplomado. Rendi preito, como sempre acato, ás varias classes dos diplomados, constatando, todavia, como admiração mais subida, aquella que me impunha o valor sobrestante do homem que, não vindo das escolas, approximava, egualava ou sobrepujava os que d'alli tinham saído.

E juço bem natural essa exaltação do meu sentir.

Ganhar o mesmo apice, excedel-o ou simplesmente bordejal o, sem outro recurso que o do seu proprio esforço, sem outro fanal que o da sua intelligencia, é trabalho bem mais meritorio do que o d'aquelles que se avantajam no saber, com os soccorros prestantissimos dos institutos, guiados pelas luzes aclarantes dos professores que os ensinam.

E será isto desdenhar dos diplomados?

Entendo que não e creio que, comigo, todos o comprehendem, até o sr. dr. Monteiro, porque o contrario seria hebetismo que não tem, ou requinte de má fé em que o não cuidou pervertido.

Sua ex.<sup>a</sup> quiz unicamente afferorar sympathias no seio da sua *troupe* e, para isso, teve que seguir os baixos processos d'aquelles de que tem a desgraça de ser apaniguado.

Politico no final do seu discurso de domingo, nos grandes desarranjos d'uma rethorica chula, fazendo me servir lhe aos seus intuitos partidarios, no fementido boato de que lançou mão.

Obteve n'um deshonroso particular o que perdeu na gloria publica.

Eu teria a minha compensação, se a amizade que lhe tributo, pedesse ser eclipsada pelo fanatismo partidario. Exultaria com o abater do adversario que a si proprio se deprime.

Assim dep'oro o sinceramente, limitando me, aqui, á desaffronta commedida que já fecho, mais longe do que imaginava, depois de affirmar aos illustrados redactores do «Commercio» que lhes sou

companheiro mt.º afeiçãoado  
Antonio de Azevedo.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 13 de Julho

Já ahí devem saber que o Antonio Gonçalves Letras, de Ginzo, que foi queimado em Salvador do Campo, e de que lhes fallei em as minhas cartas da semana passada, falleceu no

sabbado, 8, pelas 11 horas da manhã em aquella freguezia.

O cadaver foi sepultado em o cemiterio de S. Pedro de Alvito no domingo, 9, por não poder esperar, pelo seu estado de decomposição, para a segunda-feira, em que, na parochial de S. Pedro, se celebraram os officios funebres pela alma do finado.

Dizem-me, que o infeliz não se queria prestar ao desempenho do papel, que lhe distribuíram, e que o individuo, que lhe chegou o lume, não andava na arrancada, mas que apparecera ali no momento do desastre. Não sei como foi. A' justiça pertence investigar. Ouvi isto de ditos vagos; mas, como se mente muito, só depois de uma investigação minuciosa poderei vir a saber como foi o caso. O que é certo, é que a morte do Letras foi geralmente sentida por todos os que o conheciam. Era bom homem, bom artista e bom administrador da sua casa. Um verdadeiro desastre!

— Como veem, o tempo corre vario e fresco. Na terça-feira choveu um pouco; o que foi de grande vantagem para os milharaes, que apresentam um aspecto muito promettedor, assim como o feijão, tanto do grande como do pequeno, que está magnifico, e promete uma abundantissima colheita, se o sol queimante do agosto não vier por ahí fazer das suas; por em quanto os campos estão uma belleza, offerecendo um aspecto o mais lisonjeiro e dando boas esperanças de uma colheita farta d'aquelles cereaes. Já ha annos, que não vi por aqui tão bons campos de milho e de feijão.

Já lhes não posso dizer o mesmo das vinhas. Não ha mel quo as não persiga; o ahí está comprovado, o que eu aqui previra, quando se fazia espalhar, com insistencia, que este anno nada riamos em vinho! N'essa illusão se poderia cahir, quem não tem pratica da vida agricola.

Em as terras altas e seccas, muito seccas, a uva tem resistido melhor, principalmente o tinto e o borraçal, em as terras humidas é uma verdadeira destruição, vae tudo a varrer!

Eu se colher metade do anno passado, é caso para dizer:— *laudate dominum!*—E, como eu, os mais tambem. Repito o dito dos velhos:— «quando houver bons milhos de resteva, ha pouco vinho».

Mas não desanimem, porque, em compensação, ha este anno maçã em barda; e quando fôr d'aqui a um mez, já por ahí ha de haver vinho de maçã em ex-

traordinaria abundancia, de sorte que, passadinho pelo bagoço das uvas e tinto com bago, é o primeiro que roda logo para a exportação!

Não querem os meus amigos ouvir? Ah! vai o topico de uma carta que, ha dias, tive a grande satisfação de receber de um meu querido amigo residente no Rio de Janeiro:

«A respeito dos vinhos portuguezes estão aqui muito desacreditados por causa da muita mixórdia, que aqui no Porto e Lisboa se faz nos bons vinhos, pondo-os com um paladar adocicado á feição dos naturaes do paiz, mas que aqui hoje estão com os olhos abertos, e já sabem que os vinhos são muito alcoolicos e fazem mal em lugar de serem um tonico.

«A maior parte dos vinhos aqui consumidos são hespanhoes e italianos, com o nome de vinhos portuguezes; isto na maioria, porque todos os depositos por atacado tem de uns e de outros, e tratam sempre de vender, o que lhes fica mais barato no preço e ao paladar do — zé povinho — estragando-lhe o paladar (o que é de grande alcance) e collaborando com os jacobinos na guerra a tudo, que é de procedencia portugueza. O governo portuguez bem deve saber da maroteira, que se faz aqui carregando navios com barris feitos e marcados em Portugal, e que vão a encher á Hespanha e á Italia; e, assim marcados, seguem para o Brazil como genuino vinho portuguez embarcado em... Leixões!... Portol!...

Leram? E depois digam, que eu sou pessimista, sou injusto. Pois seja eu, o que quizerem; mas digo a verdade, e provo-a com documentos á vista.

Os nossos viticultores deviam de empregar todos os esforços para que se formasse aqui uma companhia, syndicato, ou como quizerem chamar-lhe, que fornecesse os nossos vinhos genuinos em todos os pontos de grande consumo tanto internos como externos mesmo, porque assim, por este caminho, quem perde são os viticultores, somos nós, é o paiz, que é roubado em a sua melhor fonte de receita, em o melhor producto da riqueza nacional.

Pense, quem o sabe, e o pode fazer, n'este assumpto, que é da maior e da mais grave importancia para nós todos.

— Concluiu o curso secundario, de preparatorios, no Seminario de Braga, o intelligente e estudioso academico Antonio Alberto Barbosa, de Roriz, que se acha a goso de ferias com sua extremosa familia, a quem felicito, assim como ao sympathico e estimavel ordinando.

Tambem hoje fez exame no lyceu de Guimarães, passando á 3.ª classe de o novo curso dos lyceus, o menino Antonio Fernandes Miranda da Silva, de Quiraz, filho do meu amigo e companheiro, Paulo José Alves da Silva, e sobrinho do meu querido amigo conego Antonio Julio de Miranda.

Parabens.

Tambem vão seguindo em a

conclusão dos preparatorios em o Seminario de Braga, com o melhor exito em seus exames, os estudiosos academicos Domingos Rodrigues Duarte Pinheiro, de S. Pedro d'Alvito, e Antonio Gomes Barbosa Granja, de Roriz, aos quaes felicito e a seus bons ties e meus amigos.

Panocracio.

**D. Antonio Barroso**

O correspondente de Roma para o nosso presado collega «Commercio do Porto» communica-lhe o seguinte:

«Roma, 8 de julho—Entre as muitas graças e privilegios que Sua Santidade concedeu ao revm.º sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, ha a da concessão do uso da barba toda, como penhor e lembrança da sua vida de missionario e relevantes serviços prestados á causa catholica. E' hem justa a graça, muito especial e espontanea. Sua Santidade disse: «Sim; elle será sempre o meu Barroso.»

**CAMARA MUNICIPAL**

Sessão de 15 de julho

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, José A. de Faria, padre Silva Rosa, Joaquim José d'Oliveira e Coelho Gonçalves.

Presente o administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

— O sr. dr. Mendes do Valle apresentou uma representação de varios caçadores d'este concelho pedindo providencias contra o uso do furão e da rede na caça do coelho e da rede na caça da lebre.

O sr. dr. Mendes do Valle disse que nada mais tinha a acrescentar ás considerações expostas na representação e que por serem muito justas o levavam a propor que a camara vote as seguintes posturas:

E' prohibido o uso do furão ou da rede na caça do coelho, sob multa de 10:000 reis.

E' prohibido o uso da rede na caça da lebre, sob a multa de rs. 10:000.

Propunha mais que se revogasse a prohibição do § unico do art. 37 do codig.º de posturas, ficando assim o defeso da caça da perdiz equiparado ao da restante caça.

Requerimentos:

— De José Joaquim da Silva, da freguezia da Lama, pedindo licença para abrir um talho na sua freguezia. Indeferido, por ser transgressor das posturas municipaes.

— De Justino José Leitão, de Pedra Furada, denunciando um visinho. A informar ao sr. vereador Faria.

— De Joaquim de Faria Peixoto, d'esta villa, requerendo novamente para abrir uma janella sobre o mercado de D. Pedro V. Mantido o primeiro accordão.

— De Antonio Joaquim Gomes, de Martim, pedindo licença para vedar um baldio que diz pertencer-lhe. Que junte documento.

— De Manoel Dias da Costa, de Barqueiros, pedindo licença para reconstruir uma parede. Deferido.

— O vereador sr. Alves de Faria mostrou quanto se tornava necessario expropriar parte d'um quintal do sr. dr. Salazar e de uma casa do sr. Francisco Antonio de Faria, e de outra de Mafalda A. d'Azevedo, na estrada real n.º 4, entre os kilometros 18 e 19, na rua de Baixo de Barcelinhos, onde bifurca a estrada real

n.º 30, pois que os referidos predios estreitando a mesma estrada e tornam até perigosa a volta no extremo da dita rua, aonde tem hivido já varios desastres causados pelos carros ao dar ahi a volta.

Tinha a declarar que os srs. dr. Salazar e Francisco Faria cediam gratuitamente os terrenos, fazendo-se-lhes as necessarias vedações.

Propunha, pois, que se representasse a fim de que pelo ministerio das obras publicas se effectuasse esse util melhoramento.

O sr. presidente declarando que abraçava a proposta com os melhores desejos, mas tinha a notar que pelo regimen de economias que o actual governo tem adoptado, difficil seria conseguir aquella obra, que segundo os calculos feitos importaria em uns 300:000 reis.

Davia, porem, representar-se e por sua parte se empenharia para obter o necessario de ferimento.

Assim foi resolvido. Foram passados varios attestados e concedidos alguns subsidios.

**DIA A DIA**

Fazem annos:

Hoje—o sr. José Maria Peixoto Vieira e a menina Maria da Gloria Sequeira Braga.

Amanhã—a sr.ª D. Olinda Candida Marques d'Azevedo Figueiredo.

Dia 18—os srs. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, Manoel Cardoso e Silva, Miguel Jesus d'Azevedo, João Gonçalves da Costa e o menino João Joaquim Vieira de Castro.

Dia 19—o sr. Bernardo José de Carvalho e a menina Maria de Nazareth Sá Carneiro.

Dia 20—a sr.ª D. Hortensia Pereira de Sousa Vianna.

Chegou a esta villa o sr. capitão Palermo d'Oliveira.

Esteve aqui no domingo passado o sr. Fernando Vieira Ramos, nosso estimavel patricio.

Vindo de Buenos-Ayres, chegou a esta villa o nosso conterraneo sr. José Luiz d'Almeida. As nossas boas vindas.

Tem experimentado algumas melhoras, com o que deveras folgamos, o sr. Antonio Ferraz de Gouveia Lobo, respeitavel cavalheiro.

Esteve aqui o nosso distincto patricio sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

Tem estado gravemente doente com o garrotinho uma filhinha do sr. José Maria Paes da Silva, digno conservador ajudante d'esta comarca.

Desejamos o prompto restabelecimento da pequenina enferma.

Partiu para Vidago o nosso presado correligionario revm.º sr. abbade de Peralhal.

Esteve n'esta villa o nosso estimavel correligionario sr. Manoel Dias Costa, de Vizella.

Na igreja da Collegiada recebeu o sacramento do baptismo uma filhinha do sr. Manoel Pereira Esteves, commerciante de esta praça.

Foi lhe dado o nome de Hortensia e teve por padrinhos a sr.ª D. Hortensia Vianna e o rev. padre Manoel Esteves.

Regressou de Braga o nosso presadissimo amigo sr. Manoel Augusto de Passos, digno vereador municipal.

Esteve hontem aqui o nosso patricio sr. Manoel Guimarães,

socio da importante casa commercial portuense, Vieira, Leão e C.ª.

Sabiu para o Porto, a visitar sua exm.ª esposa que alli se encontra enferma, o nosso presado amigo sr. Rodrigo de Sousa Azevedo, de Barcelinhos.

**PELA SEMANA**

**Bispo do Porto**—Chegou esta madrugada a Lisboa o nosso glorioso patricio, sr. D. Antonio Barroso, illustre Bispo do Porto. S. ex.ª revm.º hospedou-se no Hospicio do Clero, a St.ª Martha. D'aqui lhe endereçamos, jubilosos e com o maximo respeito, as nossas boas vindas.

— O nosso estimavel patricio sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho, que sabendo dos desejos de muitos barcelloenses, tomou a tarefa de conseguir um comboio especial para conduzir ao Porto e fazer regressar aqui os muitos conterraneos que desejam ir assistir á entrada do preeminente prelado na cidade da Virgem, resolveu distribuir por varios estabelecimentos listas para tomar as assignaturas das pessoas que desejam aproveitar esse comboio.

As assignaturas de todas as listas já contem grande numero de assignaturas, entre as quaes as de muitos clerigos, tendo alguns mandado cair a prevenir logo.

Segundo nos informa o nosso amigo sr. M. Leite, na prox. mañ.ª feira são recolhidas as listas com as assignaturas que contiverem, sendo depois fretado o comboio em harmonia com o numero das assignaturas.

E' um grande serviço que o sr. Leite faz aos excursionistas e bem procedeu pondo á assignatura as referidas listas para que depois ninguém se possa queixar de que foi esquecido ou preterido.

**Sarau musical**—No theatro Boa União realisa o sr. José Marcelino, ex-regente da Banda Barcelloense, hoje, ás 9 horas da noite, o sarau musical a que nos referimos em o n.º passado.

Agradecemos a amabilidade do bilhete que aquelle sr. nos offereceu.

**S. Bento**—Na freguezia de S. Bento da Varzea, d'este concelho, realisou-se na passada terça feira, a costumada romaria e feira do mesmo nome, sendo bastante concorrida.

Auxiliava a auctoridade administrativa na manutenção da ordem uma força de 15 praças do 2.º batalhão do 20.

**Fallecimento**—Na madrugada do passado domingo succumbiu n'esta villa o sr. Rufino Augusto Monte do Carmo, empregado do distincto advogad d'esta comarca sr. dr. Eduardo da Silva Salazar.

Sentimos o seu passamento e a toda a familia entulada apresentamos nossas condolencias.

**Regresso**—Já regressou ao quartel do 2.º batalhão d'inf.ª 20 a força militar que, sob o commando do sr. capitão Domingos Belleza, havia seguido para a carreira de Ilro em E-pinho, Braga.

**Distribuição de premios**

— Como annunciaramos no ultimo n.º do nosso semanario, realisou-se, domingo, a distribuição de premios aos alumnos das escolas officiaes e subsidiadas que, nos exames de frequencia feitos em 18 de junho, obtiveram melhor classificação. Já temos dito e mais uma vez o repetimos que estes exames foram de iniciativa e espontanea vontade do nosso querido amigo e d'gno administrador d'este concelho, sr. Domingos de Figueiredo. Ainda que pese aos que por systema, e não por nenhuma outra razão, levam as suas malquerenças a desdenhar e querer ridicularisar tudo o que parte de pessoas que

lhes são oppostas, embora reconhecem nas ideias apresentadas um ou outro ponto util e aproveitavel, diremos que a festa foi tão imponente como grandiosa, tão bella como louvavel! Aqui d'el-rei que o sr. administrador não tem exame de instrução primaria e por isso não tem competencia para estes exames! Foi porventura elle o examinador? Elle só teve em vista incitar os prof. ores a tratar com cuidado da obrigação que se impozeram, e a estimular os alumnos ao estudo. Não viram n'estes exames fim util e pratico—a utilidade acabamos de a dizer, e o fim pratico, se mais não houvesse, bastava as creanças com este exame perderem, em parte, o acanhamento natural, e apresentarem-se mais desenvoltos no exame da instrução primaria em Braga a que vão sujeitar-se. E demais quem ficou melindralo com os exames? Os professores, não, porque são os primeiros a levar o sr. administrador; os alumnos, não, pois foram premiados os que isso mereceram; o publico, tambem não, porque concorreu á festa da distribuição dos premios, então quem seriam os offendidos? Ah!... já sabemos!... afastem-se, deem-lhes toda a largura da rua, e deixem os passar, mas cautela, estejam sempre d'olhar vigilante. Ora pois.

Às 11 horas da manhã no salão nobre dos Paços do Concelho o sr. dr. José Ramos, digno presidente da camara municipal, abriu a sessão fazendo o elogio do promotor da festa e exaltando a sua sympathia iniciada pelo alto valor social que representa. Fez largas considerações sobre instrução, distribuindo por fim os premios pela ordem seguinte:

**Meninas**

Barcellos—Is. lina de Jesus Faria, um estojo de prata para costura.

Barcellos—Gloria M. dos Prazeres Martins, uma colleção de moedas commemorativas do centenario da India.

Madeira—Marta de Sousa Novaes, um livro de orações e 500 reis em dinheiro.

Madalena de Villar—Felicidade Lopes Barros, um livro de orações e 500 reis.

Villa Secca—D. Olinda Emilia de Lima Ribeiro, um livro de orações e 500 reis.

**Meninos**

Barcellos—Antonio Ferreira Pedras, 5:000 reis e 1 dictionario.

Viatodos—Tobias Fernandes Barbosa, 2:500 rs. e 1 dictionario.

Manhente—Domingos da Costa Fernandes, 1:000 reis e 1 dictionario.

Muiz—José Antonio G. Soares, 1:000 reis e 1 dictionario.

Barcelinhos—Manoel Jaselino da Silveira Oliveira, 1:000 reis e 1 dictionario.

Varzea (S. Bento)—Fernando Antonio Alves d'Oliveira, 1:000 reis e 1 dictionario.

Pedindo a palavra seguraram-se os srs. Domingos de Figueiredo, dr. Martins Lima, Antonio d'Azevedo e dr. Augusto Monteiro, sendo muito applaudidos.

Nos intervallos, e n'uma sala contigua, tocou a banda dos bombeiros voluntarios, e no coreto do jardim publico offereceu um escolhido reportorio das 7 ás 9 horas da noite.

Damos sinceros e cordaes parabens a s. ex.ª pelo modo como soube dar á sua festa todo o brilho e imponentia, realçando o que ella tem em si propria de educadora e instructiva.

A concorrência de damas e cavalheiros era algo numerosa, e a maior parte das escolas com muitos dos seus alumnos estava presente.

**Felicitações**—Apresentamos mui cordaeas ao sr. Theotônio José da Fonseca, filho do nosso amigo e digno vereador municipal, sr. Antonio José da Fonseca, pela sua approvação no 4.º anno juridico.

**Dr. Pereira Coentro**—Segue hoje para Lisboa, no comboio correio das 4.30 da tarde, o meretissimo juiz da Povoação, sr. dr. Manoel G. D. Pereira Coentro, que, por uns 7 mezes, exerceu o cargo de delegado do procurador regio n'esta comarca, com distincção inexcelsavel.

A sua lida de magistrado integerrimo, intelligente e sabedor, conquistou-lhe, para logo, o respeito e a consideração de todos, assim como as suas nobilissimas qualidades de caracter e os delicados sentimentos que lhe esmalta a sua individualidade, a breve trecho, o tornaram geralmente querido d'esta povoação, sem distincção de classes ou de parcialidades.

O dr. Pereira Coentro, digno e recto, é como particular um cavalheiro affavel, extremamente delicado e bondoso.

Dahi as grandes saudades que a todos deixa, sendo muito sentida a sua retirada.

Sabemos que s. ex.ª se afficou também muito aos barcelloenses e que se aparta d'ellos com sincera magoa, como o expressa na amavel e sentida carta que abixo publicamos e com que se dignou honrar-nos.

Nada tem s. ex.ª que nos agradece. Nio está no nosso feitio a lição, somente nos inspiram os dictames da nossa consciencia.

Por nossa parte é que nos compre agradecer todas as generosidades e delicadezas que nos dispensou, como cavalheiro attencioso e de esmerada educação que sempre se nos affirmou.

Cremos que somos interpretes do geral sentir, exprimindo-lhe o grande desejo que nutrem os barcelloenses de que seja s. ex.ª muito feliz, gozando todas as prosperidades de que é digno e os sinceros votos que todos fazem por em breve o poderem ver e abraçar como juiz em uma comarca do continente das que mais lhe agradem.

Segue a carta:  
... Sr. Redactor do «Commercio de Barcellos»

Desculpe-me a impertinencia.

Venho agradecer-lhe as provas de apreço que me dispensou e com que me distinguio durante a minha curta permanencia, como magistrado do M. P., n'esta importantissimo comarca, encantadora e nobilissima villa; e mui principalmente as palavras amaveis e illogiosas, mas immerecidas, que teve a bondade de me dirigir por occasião da minha promoção a juiz de direito da comarca da Povoação, e com as quaes tanto me penhorou.

Aproveito o ensejo para lhe apresentar os meus cordeos e sentidos cumprimentos de despedida, offerecendo-lhe o meu insignificante prestimo ali e em qualquer parte ou posição em que me veja.

Solicito de V. . . , mais uma fineza, qual é a de consentir que aproveite um cantinho do seu importante periodico para também agradecer, muito intimamente e sempre reconhecido, as eguaes provas de estima e consideração com que tanto me captivaram os cavalheiros com quem mais de perto privei e aquelles com quem mantive relações, embora não tão intimas, contendo sempre agradaveis e saudosas.

Ao retrair-me d'esta seductora terra e entrando em duvida se apresentei a suas ex.ª os meus cumprimentos de despedida, eu quero deixar bem consignado um pleno testemunho do meu affecto por todos elles e affiançar-lhes que me aparto cheio de vivas sauda-

des e de indeleveis recordações, e que ponho á sua inteira disposição o meu humilde valimento.

Com sobida estima e consideração, gostosamente, mas cheio de saudades me assigno.

De V. . .  
am.º att.º e obgd.º  
Barcellos, 15—7—99.

**Manoel G. D. Pereira Coentro.**  
**Affilamento**—Tem de proceder-se no presente mez ao affilamento de todos os pesos e medidas.

**Exames**—No seminario de Braga fez exame de philosophia e litteratura, ficando n'este distincto, o estudante sr. José Pereira d'Oliveira Barbosa, acabando assum os preparatorios para dar entrada no curso theologico.

No lyceo da mesma cidade também fez exame de physica o estudante sr. José Gonçalves d'Oliveira Niva, ficando approvado.

E tes distinctos examinandos são, o primeiro, filho do sr. Joaquim Pereira Barbosa, de Viadinhos, e o segundo do sr. José Gonçalves Niva, digno professor official da mesma freguezia, e sobrinhos do nosso valioso correligionario sr. Joaquim José d'Oliveira, dignissimo vereador municipal.

O nosso cordeal parabem.

**Hontem e hoje**—O artigo que com este titulo publicamos na primeira pagina pertence ao nosso presado collega «Correio da Noite».

## ANNUNCIOS

### BANCO DE BARCELLOS

*Societate anonyma de responsabilidade limitada*

O dividendo do 1.º semestre d'este anno, de 2 1/2 por % ou 1:250 reis por acção, livre de imposto, paga-se desde o dia 15 do corrente mez na sede do mesmo Banco, e em casa dos rs. Manoel Pereira Penna e C.ª, Praça de Carlos Alberto—Porto. Barcellos, 10 de julho de 1899.

Os garantos.  
José Julio Vieira Ramos  
Joaquim de Faria Machado  
Domingos de Figueiredo.

### BARCOS

**Mais uma vez no Cavado**

Aluguer, 50 reis por hora.  
Sò poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte.  
Barcellinhos.

### PARA AS CALDAS

O proprietario do hotel Cardoso estabelece desde o dia 19 do corrente uma carreira diaria de carro para as Caldas do Eirgo, que sahirá do hotel ás 4 e meia horas da manhã.

Será interrompida nos dias 23 e 24 d'este e nos dias 2 e 3 de julho, unicamente—isto até o fim da temporada de banhos.

### ARREMATIÇÃO

1.ª praça  
2.ª publicação  
No dia 30 do corrente mez, por 10 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, entram pela primeira vez em praça, para serem arrematados pelo maior preço obtido sobre a sua

avaliação, os seguintes bens, penhorados a Antonio Pereira da Silva, viuvo, lavrador, da freguezia de Chorente, na execução de sentença commercial que lhe move o Banco de Barcellos, com sua sede n'esta villa:

**Praso foreiro a Antonio José da Silva, da freguezia de Negreiros, com 150 reis em dinheiro, anualmente, e laudemio da 40.ª**

Uma morada de casas altas, com todos os seus comodos e pertencas, e junto terreno de despejo, com eira de casco, espigueiro e latas, sendo uma d'estas fora do portal, do lado do sul, e outra sobre o caminho do mesmo lado, no lugar do Souto.

—Campo de Erva, de lavradio, com arvores de vinho e fructa e agua de lima e rega, no lugar do Souto.

—Bouça da Devesa, de matto, com pinheiros e carvalhos, no mesmo lugar;

—Campo da Vessada de Cima, de lavradio, com arvores de vinho, no lugar de Sandim;

—Campo da Agra, de lavradio, com arvores de vinho e um cabeceiro de matto, no mesmo lugar;

—Campo do Talho, de lavradio, com arvores de vinho, no mesmo lugar do Souto;

—Campo do Mattinho, de lavradio, com arvores de vinho, no lugar de Moços;

—Campo da Junqueira, de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima e rega, no mesmo lugar;

Leira da Agra de Pae, de lavradio, com arvores de vinho no referido lugar do Souto, e

—Bouça das Boucinhas, de matto, com pinheiros e uma pequena horta ao nascente, no mesmo lugar. To dos situados na freguezia de Chorente. Foi avaliado este praso em 2.411:000 rs., mas, abatido o capital do foro e laudemio, fica em 2.317:800 reis, quantia porque entra em praça.

**Raiz de praso foreira á Camara Municipal d'este concelho, com 1:020 reis em dinheiro, anualmente, e laudemio da 40.ª**

Bouça do Monte de Crasto, de matto, pinheiros e sovereiros novos, no lugar do Monte de Crasto, freguezia de Chorente, avaliada em 216:000 reis, mas, abatido o capital do foro e laudemio, fica em 190:710 reis.

**Raiz de praso foreira a Maria de Souza da Fonseca, de Chorente, com 10 reis em dinheiro, anualmente, e laudemio da 40.ª**

Bouça do Souto, de matto com pinheiros, carvalhos e sovereiros novos, no lugar do Souto, freguezia referida de Chorente, avaliado, com abatimento do capital do foro e laudemio, em 38:805 reis.

São pelo presente cita los quaesquer credores incertos dos executados, e, bem assim, os herdeiros ou representantes do crélor Manoel José de Faria, fallecido e morador que foi na freguezia de Negreiros, pela quantia de 254:419 reis, para assistirem á arrematação e mais termos do processo e deduzirem seus direitos.

Barcellos, 7 de julho de 1899.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
Couceiro.  
O escrivão,  
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

### EDITAL

**José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da camara municipal de Barcellos, etc.:**

Faz saber que, no sorteio para amortisação de 60 obrigações dos empréstimos municipaes de 1888 e 1890, a que se procedeu em sessão de hoje foram extrahidos os numeros seguintes:

**Empréstimo de 1888**  
195, 255, 1033, 128, 844, 375, 402, 821, 882, 495, 915, 1148, 883, 1084, 891, 817, 412, 1171, 557, 488, 756, 1164, 17, 608, 307, 657, 998, 1020, 1122, 373, 437, 236, 458, 597, 989, 1082, 228, 1117, 505, 934.

**Empréstimo de 1890**  
261, 37, 1161, 534, 194, 145, 79, 496, 493, 42, 9, 535, 128, 234, 137, 297, 367, 536, 254, 209.

O capital das obrigações amortisadas e respetivo juro, estão em pagamento na thesouraria da municipalidade.

Paços do Concelho de Barcellos, 8 de julho de 1899

José Julio Vieira Ramos.

## VENDA

### DE PROPRIEDADES

Vendem-se to los es bens de raiz, situados na freguezia de Santa Eugenia, d'este concelho, pertencentes ao auzente Domingos Martins da Costa Azevedo, filho de Manoel Antonio da Costa, de Barcellinhos.

Quem pretender dirija-se ao solicitador—João Lopes dos Santos.

### A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS  
**Portugal**  
Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100  
**Brazil**  
Anno 28:000  
6 mezes 15:080  
3 " 8:000  
Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24ª, rua Aurea, 1.—Lisboa.

### CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS

**Quinta de Elrogo**  
BARCELLOS  
Abriu no 1.º de junho  
Aguas hypo-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, ciliocissas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis).

Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas: pertence-lhes, de direito, um lugar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos dirigirse ao proprietario—Chrysogono Correia.

BARCELLOS

### A VIATUOSA PORTUGUEZA

OU  
**O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS**  
pelo Padre Maydlen  
Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.  
Custo 300 rs. em brochura e enc, 420 reis.  
Livreria Valle—Barcellos

Manoel Pinheiro Chagas

### HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA  
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

**Roque Gamello**  
60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livreria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livreria ao Campo da Feira.

### Guia do Louvado ou Arbitrador Judicial

Acaba de sahir á luz este interessante livro que, sendo unico no seu genero, é indispensavel aos louvados, a todos os empregados do foro e bem assim a todos os individuos que se queiram habilitar para os proximos concursos aos lugares de arbitadores.

Elaborado sob um ponto de vista extremamente pratico, pelos drs. Pinto da Motta e Sampaio Maia e illustrado com 18 gravuras, intercaladas no texto, sobre areas de superficies planas, contém noções geraes de arithmetica, systema metrico e geometria; disposições legais relativas aos louvados, regras formulas e problemas sobre a determinação do valor dos bens livres e alludias, emphyteuticos e subemphyteuticos; não lhe faltando o modelo d'uma certidão d'avaliação e um formulario de petições.

Custa 700 reis na pharmacia da Misericordia—Barcellos.

### Almanack da Provincia do Minho para 1899

(6.º anno de sua publicação)  
1.ª parte—Calendario e indicações uteis.

2.ª parte—Braga e seu Districto.

3.ª parte—Vianna do Castello e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

### O INSURREGTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Re. presentado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrerias e kiosques.

Pedidos á livreria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

**OS ROMANCES CELEBR ES**

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRES**

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, ranco de portie, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**PHOTOGRAPHIA**

DE

**JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!  
CARAS BARATAS

Rua das Flores - Barcellos  
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rascaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.  
Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze  
outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

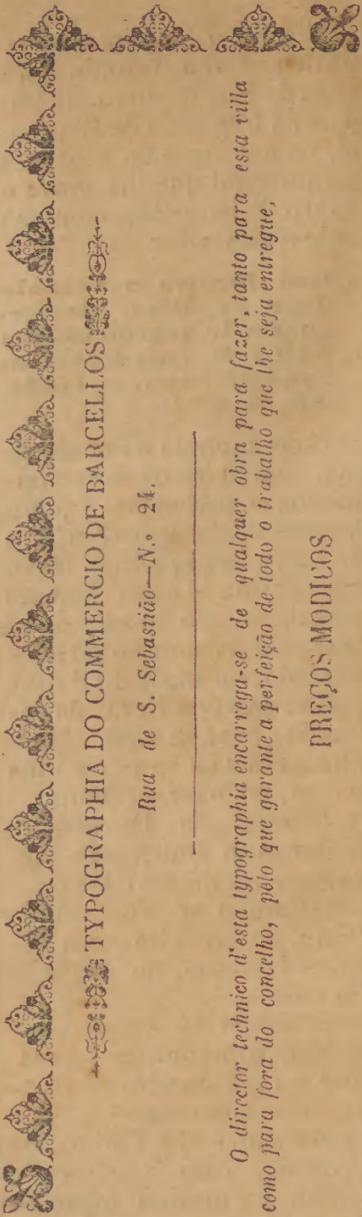
**PHARMACIA**

DA  
Santa e Real Casa da misericordia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio madeiras, thermometros, etc.  
de Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nçionaes e estrangeiras. (76)



O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

**A IRMÃO SINHA DOS POBRES**

200 gravuras de Lia

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

*A Irmão sinha dos pobres* que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário de Iuda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

A caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

Kneipp

**VIVEI ASSIM**

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz, e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

**PIERRE DECOURCELLE**

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 13 folhas ou 120 paginas com 13 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamaster» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

**LIBANIO & CUNHA**

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**CASA DE ORATOS**

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance Illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENCEITADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 143—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 143—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 143, Lisboa, sede provisoria da Empresa.  
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.